102-2 | 201-1

NOSSO DESEMPENHO

O BNDES EM NÚMEROS

DESEMPENHO OPERACIONAL

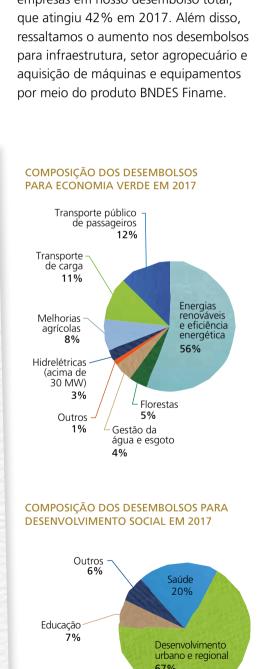
Em 2017, desembolsamos R\$ 70,8 bilhões. Na comparação com o ano anterior, houve recuo de 20% nos desembolsos. Esse desempenho acompanhou a desaceleração da demanda por novos investimentos.

Mesmo diante desse cenário de retração, continuamos atuando para suprir as

necessidades de financiamento da economia brasileira, sobretudo nos segmentos em que há maior restrição de acesso ao crédito. Merecem destaque os desembolsos do BNDES Giro, destinado ao financiamento para capital de giro das empresas, no valor de R\$ 7,1 bilhões, e a ampliação da

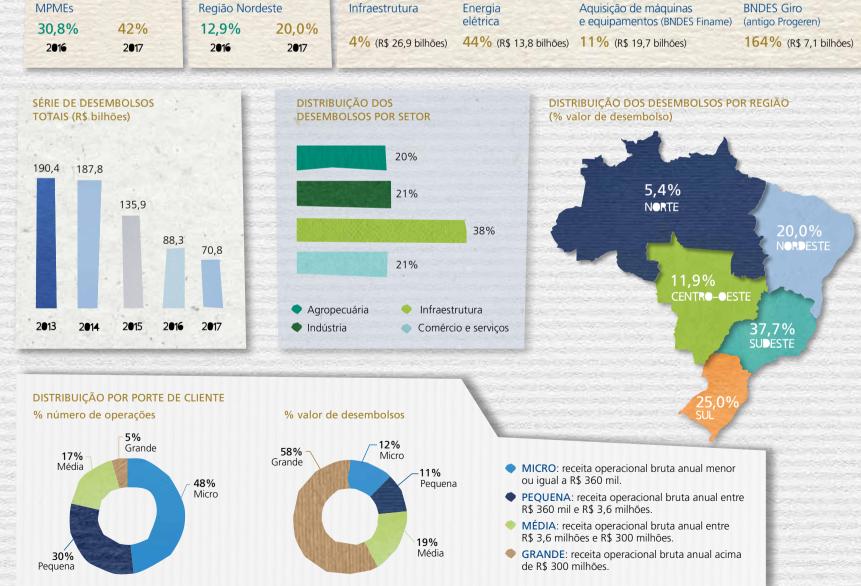
participação das micro, pequenas e médias empresas em nosso desembolso total, que atingiu 42% em 2017. Além disso, para infraestrutura, setor agropecuário e aquisição de máquinas e equipamentos por meio do produto BNDES Finame.







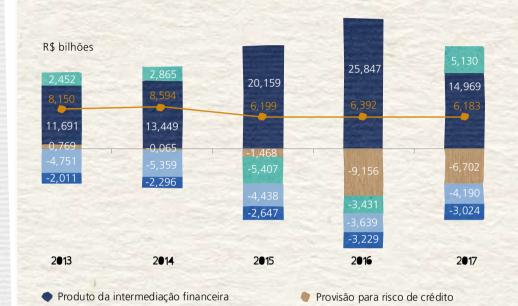




49

RESULTADO

Nosso lucro líguido alcançou R\$ 6,183 bilhões em 2017, uma gueda de 3,3% em relação ao lucro líquido de R\$ 6,392 bilhões registrado em 2016. Essa redução decorreu principalmente da queda de 42,1% do produto de intermediação financeira, parcialmente atenuada pelo crescimento de 249,5% do resultado com participações societárias e pela queda de 26,8% da despesa com provisão para risco de crédito.



INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA

Outras receitas e (despesas)

Resultado de participações societárias

Resultado da aplicação de recursos nas carteiras de crédito e repasses e de títulos e valores mobiliários, e em disponibilidades.

A redução de 42,1% do produto de intermediação financeira em 2017 decorre das reduções da rentabilidade média da carteira de títulos e valores mobiliários e do resultado com operações de crédito e repasses, provocada pela redução do volume da carteira média de operações de crédito, reflexo da redução da demanda por desembolsos.

RESULTADO COM PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Receita com dividendos e juros sobre capital próprio, resultados com equivalência patrimonial, alienações, derivativos e fundos de investimento em participações societárias, despesa com impairment e outras receitas oriundas, majoritariamente, da carteira da BNDESPAR.

O resultado com participações societárias em 2017 foi um lucro de R\$ 5,130 bilhões, revelando recuperação diante do prejuízo de R\$ 3,431 bilhões em 2016 decorrente principalmente da redução de 88,2% das perdas por impairment e do crescimento de 310,2% do resultado com alienação de investimentos.

PROVISÃO PARA RISCO DE CRÉDITO

Despesas tributárias

-- Lucro líquido

Constituição de provisão para risco de crédito conforme critérios estabelecidos pela Resolução CVM 2.682/99 e, quando identificada a necessidade de cobertura de riscos adicionais, é constituída provisão complementar ao mínimo requerido pela resolução.

A queda de 26,8% da despesa com provisão para risco de crédito em 2017 decorre, principalmente, da redução da provisão complementar, que passou de uma despesa de R\$ 1,306 bilhão em 2016 para uma reversão de R\$ 85 milhões em 2017.

ATIVOS TOTAIS INADIMPLÊNCIA BNDES VS. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Nossa inadimplência atingiu 2,08% (90 dias) em 31.12.2017, uma redução em relação a 2016 (2,43%), mantendo-se em patamar inferior à inadimplência de 3,25% registrada pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN). O índice de renegociações atingiu 3,62% da carteira de crédito e repasses em 2017, inferior aos 6,34% registrados em 2016.

Nossos indicadores refletem a gestão e a qualidade de nossa carteira, a consistência das políticas operacionais, o criterioso processo de concessão de crédito e o nosso papel como banco de desenvolvimento

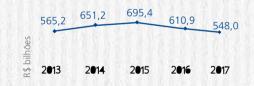


CARTEIRA DE CRÉDITO E REPASSES

ATIVOS

R\$ bilhões

Compreende os financiamentos concedidos pelo BNDES de forma direta, designadas operações de crédito, ou de forma indireta, por meio de instituição financeira credenciada, designadas operações de repasses, líquidos de provisão para risco de crédito. A redução de 10,3% da carteira líquida em 2017 foi influenciada pelas liquidações das operações, que superaram em R\$ 99,387 bilhões os desembolsos no ano em razão da redução da demanda por crédito.



CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

A carteira de participações societárias compreende investimentos em sociedades coligadas e não coligadas, realizados por meio de investimento direto no âmbito de oferta pública ou emissão privada ou pela integralização de capital do BNDES pelo Tesouro Nacional (TN) no início dos anos 1980 e em 2009, e fundos de investimento em participações societárias administrados por gestores de mercado escolhidos por meio de rigoroso processo de seleção.

O aumento de 4,4% em 2017 reflete a valorização da carteira de participações em sociedades não coligadas, com destaque para as ações da Petrobras e da Vale.

TÍTULOS E **VALORES MOBILIÁRIOS**

Composto, basicamente, por títulos públicos federais e debêntures, que representavam 97 4% do saldo em 31 12 2017

A redução de 7,9% em 2017 decorreu principalmente da utilização de R\$ 15,0 bilhões em títulos públicos federais para pagamento antecipado de dívida com o Tesouro Nacional e da conversão de debêntures da Marfrig em ações da companhia.

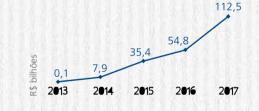


Aplicações financeiras realizadas para preservar o valor dos recursos ainda não desembolsados. As aplicações em operações compromissadas, lastreadas em títulos públicos federais, responderam por 99,4% do saldo em 31.12.2017.

O crescimento de 105,5% em 2017 refletiu principalmente a entrada de recursos oriundos das liquidações de operações de crédito e repasses, que ultrapassaram os desembolsos em R\$ 99,387 bilhões em 2017, e das alienações de participações societárias no valor de R\$ 3,67 bilhões.

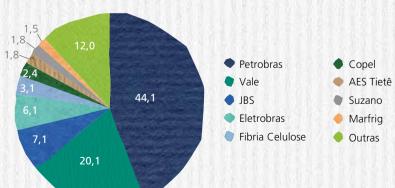






CARTEIRA TOTAL (%)

(Participações em coligadas + não coligadas)





Compreendem, basicamente, créditos tributários, direitos vinculados ao Tesouro Nacional e direitos de Eletrobras/Itaipu, que representavam, em 31.12.2017, 87,2% do saldo.

O aumento de 6,0% no ano decorreu do crescimento de R\$ 2,025 bilhões nos créditos tributários reconhecidos, basicamente, sobre a despesa com provisão para risco de crédito.





CARTEIRA POR TIPO DE OPERAÇÃO (2017)

CARTEIRA POR SETOR (2017)



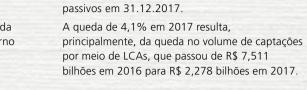
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍOUIDO

ÍNDICE DE CAPITAL PRÓPRIO (%) (Patrimônio líquido/passivo exigível)



CAPTAÇÕES NO EXTERIOR

Inclui emissões de bonds, green bonds, repasses de instituições multilaterais e outros empréstimos. Em 2017, destaca-se a captação de R\$ 3,185 bilhões (US\$ 1 bilhão) por meio da emissão de green bonds no mercado externo e de R\$ 2,027 bilhões perante instituições multilaterais como o BID, o JBIC e a AFD.



Os recursos do FMM, do FGTS e do FI-FGTS

representavam 37,6% do saldo de outros

OUTROS PASSIVOS





FLUXO DE CAIXA POR FONTES DE RECURSOS

1,0%

TESOURO NACIONAL

Inclui operações de repasses e instrumentos elegíveis a capital principal.

Desde 2010, com o crescimento dos repasses de recursos, o Tesouro Nacional tornou-se a principal fonte de recursos do BNDES, responsável por 48,0% do passivo total em 31.12.2017.

A redução de 5,4% em 2017 decorre do pagamento antecipado de dívida de R\$ 50,0 bilhões, parcialmente atenuado pela apropriação de juros e correção monetária a pagar. Desde 2015, não houve captação de recursos com o TN.



Desde 1988, o Fundo PIS-Pasep não recebe mais

PATRIMÔNIO LÍOUIDO

O crescimento de 13,9% em 2017 reflete os efeitos do ajuste de avaliação patrimonial positivo, líquido de tributos, dos títulos disponíveis para venda, que alcançou R\$ 5,071 bilhões no ano, e do lucro líquido de R\$ 6,183 bilhões no exercício.

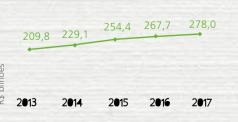
Em 2017, houve aumento de R\$ 6,008 bilhões do capital social por meio da reversão das reservas para futuro aumento de capital e de equalização de dividendos.





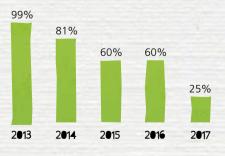
FAT E PIS/PASEP

recursos, que passaram a ser alocados ao FAT. Do total da arrecadação do FAT, 40% são assegurados ao BNDES pela Constituição Federal. Custo atrelado à TJLP, majoritariamente, ou pela Libor mais variação do dólar. Em 2017, ingressaram R\$ 16,326 bilhões de recursos novos oriundos do FAT, um volume 4,8% superior ao de 2016, sendo a totalidade desses recursos de fonte constitucional.

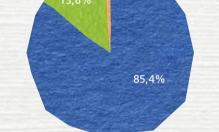


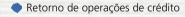


REMUNERAÇÃO AO TESOURO NACIONAL (DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO)



% Distribuído (percentual em relação ao lucro passível de distribuição, que equivale a 95% do lucro líquido)





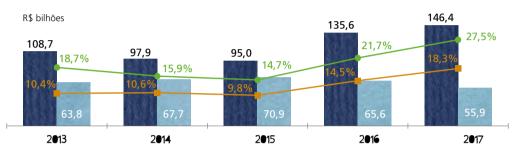
- Monetização de ativos
- FAT

De acordo com a Política de Dividendos aprovada em 2017, o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio do lucro líquido passível de distribuição.

INDICADORES	2013	2014	2015	2016	2017
Retorno sobre ativo total (ROA)	1,10%	1,03%	0,67%	0,71%	0,72%
Retorno sobre patrimônio (ROE)	19,99%	21,18%	15,37%	14,78%	12,97%
Índice de cobertura (Provisão/créditos inadimplentes)*	46,41	36,11	10,87	0,74	1,07
Provisão/Carteira de crédito e repasses	0,56%	0,49%	0,67%	2,08%	2,27%
Índice créditos AA-C	99,71%	99,73%	99,36%	96,40%	95,80%

^{*} Inadimplência: a partir de 30 dias de atraso.

CAPITAL REGULATÓRIO



Patrimônio de referência (PR)

INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

Resultado alocado

13.966

(3.971)

RETORNO MÉDIO

2016

8.5931

6.392

- Índice de Basileia
- Requerimento mínimo de capital (RWA x 10,5%)*

Resultado alocado

15.655 4.417 3.961

14.033

(7.850)

2017

- Índice de Capital Principal (Basileia III)
- *11% até 2015.

ATIVO MÉDIO

R\$ bilhões

RESULTADO

R\$ milhões

Lucros retidos

*Inclui tributos federais, estaduais e municipais

RIOUEZA GERADA E DISTRIBUÍDA (2017)

segundo uma visão global de desempenho, a

contribuição da empresa na geração de riqueza

distribuição entre os empregados, o governo, os

A rigueza gerada e distribuída pelo BNDES em

2017 foi de R\$ 12,558 bilhões, desempenho 4,3%

superior ao de 2016, provocado pela redução nas despesas com perdas em investimentos e com

r Pessoal

15.1%

Remuneração ao acionista 11,7%

- Aluguéis

0.4%

37.5%

Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresenta,

para a economia na qual está inserida e sua efetiva

Importante indicador do papel social, a

agentes financiadores e seus acionistas.

provisão para risco de crédito.

- Tributos*

35,3%

RENDA FIXA

Majoritariamente carteiras de crédito e repasses e de debêntures, líquidas de provisão.

RENDA VARIÁVEL

Participações societárias e derivativos embutidos em debêntures.

▲ TESOURARIA

Majoritariamente títulos públicos e aplicações em DI.

NÃO ALOCADO

Inclui basicamente despesas administrativas e tributárias.

LUCRO LÍOUIDO

ao Tesouro Nacional está limitado a 60%

RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO 2017 RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO 2017

53

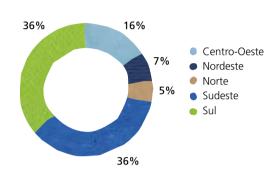
NOSSO DESEMPENHO

54

MPMES

Nossos financiamentos para micro, pequenas e médias empresas cresceram 9% em 2017 e fecharam o ano em R\$ 29.7 bilhões. O valor representa 42% do total que desembolsamos no ano e marca um recorde em relação à participação do segmento em nossas operações.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS **DESEMBOLSOS PARA MPMES**



O crescimento da fatia de nossos desembolsos destinada às MPMEs é fruto de um conjunto de esforcos para aumentar o alcance de nosso financiamento a investimento e a capital de giro, que inclui ações como o lançamento de soluções tecnológicas e a criação e ampliação de linhas e produtos destinados especificamente a esse público.

Em 2017, as MPMEs receberam 86% dos recursos desembolsados pelo Programa BNDES Giro. Lançado em agosto de 2017 em um esforço para acelerar o crescimento econômico no país, o total de recursos

OPERACÕES R\$ 29,7 BILHÕES **FM DESEMBOLSOS** 42% **DESEMBOLSO TOTAL**

liberados pelo programa até o fim do ano chegou a R\$ 7,1 bilhões, valor 164% superior ao desembolsado em 2016 no BNDES Progeren, seu antecessor.

Na agropecuária, pequenos produtores e agricultores familiares representaram 70% de nossos repasses de programas agrícolas do Governo Federal, contribuindo para a pulverização do crédito.

A participação das MPMEs em nossas linhas de exportação também vem crescendo. A linha pré-embarque, que financia a produção de bens para exportação, atendeu a mais de 1.500 exportadores em 2017, dos quais 60% eram de micro, pequeno e médio porte. Já na linha BNDES Exim Automático, direcionada à comercialização externa de máquinas e equipamentos, o segmento representou 40% do total de empresas apoiadas.

BNDES DIGITAL

Para ampliar ainda mais o acesso das MPMEs a nossos financiamentos,

trabalhamos em 2017 no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas capazes de simplificar e agilizar os processos de nossas operações indiretas automáticas, aumentando as opcões de nossos clientes.

Com o lançamento do Canal do Desenvolvedor MPME, em julho, facilitamos o primeiro contato com os agentes financeiros repassadores de nossas linhas. Esse canal digital permite que nossos clientes com faturamento de até R\$ 300 milhões/ano pesquisem a modalidade de financiamento que melhor atende a suas necessidades, escolham os agentes que a oferecem em sua região e encaminhem seu interesse em obter crédito a um ou mais agentes financeiros selecionados. O sistema, disponível on-line, verifica ainda se a empresa dispõe dos requisitos mínimos (como certidões negativas) para receber o crédito. Produtores rurais, microempreendedores individuais (MEI) e transportadores autônomos de cargas (caminhoneiros) também podem utilizar a ferramenta.

Até dezembro de 2017, o canal intermediou mais de 24 mil contatos, facilitando o acesso do cliente a possíveis repassadores e possibilitando ao BNDES acompanhar mais de perto o fluxo de solicitações indiretas.

Outro avanço tecnológico significativo foi o BNDES Online, sistema que inaugura uma nova fase em relação a velocidade e nível de segurança de nossas operações indiretas.

Também lançado em julho, inicialmente para as operações agrícolas do Governo Federal e, em seguida, para o programa BNDES Giro, o sistema tem a meta de integrar todas nossas linhas indiretas automáticas e de reduzir os prazos médios dos processos internos de avaliação das operações indiretas de trinta para até dois dias úteis até o fim de 2018. Assim, nossos clientes passarão a contar com uma tramitação muito mais rápida das operações, e os agentes financeiros credenciados, com processos simplificados, uniformes e menos custosos.

Por último, lançamos em fevereiro de 2017 um aplicativo para celular voltado para MPMEs que possibilita checar com agilidade o andamento das operações já protocoladas no BNDES.

Para 2018, uma das iniciativas já em andamento é a realização de um acordo de cooperação com o Sebrae, com ações de orientação empresarial e acesso a financiamento. Prevemos também uma parceria para conhecer soluções tecnológicas desenvolvidas por fintechs, com o intuito de agregar novas funcionalidades a nosso canal digital.

CARTÃO BNDES

O Cartão BNDES funciona como um cartão de crédito, com taxa de juros prefixada (em 31.12.2017 era de 1,35% ao mês), prazo de parcelamento para pagamento de três a 48 meses, e limite de crédito de até R\$ 2 milhões para cada cliente, por banco emissor (condições vigentes em 31.12.2017). Ele permite, de forma simples e ágil, o financiamento de bens e serviços necessários às atividades das MPMEs, contribuindo para a geração de empregos e, sobretudo, para a pulverização de nossos recursos, estando presente em 97% dos municípios brasileiros.

É do banco emissor (escolhido pelo cliente) a responsabilidade pela análise e aprovação do crédito, cobrança de prestações, aplicação de tarifas, solicitação de garantias, fornecimento de extratos, entre outras atividades. Os desembolsos do Cartão BNDES totalizaram R\$ 2,68 bilhões em 2017, o que

representou um recuo de 52,4% em relação ao ano anterior

Segundo os principais bancos emissores, a retração ocorreu principalmente em função do aumento do risco de inadimplência das empresas de menor porte. A inadimplência para pessoas jurídicas de pequeno e médio porte chegou a um pico de 7,3% em maio de 2017, de acordo com dados do BCB.

A queda foi mais acentuada no caso dos bancos públicos repassadores do produto, que registraram uma redução de mais de 70% no total desembolsado. Por outro lado, os bancos cooperativos apresentaram um crescimento de 34%.

Diante desse cenário, implementamos algumas mudanças para ampliar o

alcance do produto e estimular o interesse de potenciais clientes.

Alteramos a estrutura de preços do cartão para incorporar indicadores de inadimplência e de desempenho dos bancos emissores à taxa de juros. A mudança buscou garantir a adequada remuneração do risco aos bancos emissores e, ao mesmo tempo. estimular a ampliação da base de clientes atendidos, sem prejuízo da base já existente.

Concluímos, além disso, uma iniciativa importante para estimular o uso do Cartão BNDES pelas empresas de menor porte, que são responsáveis pela maior parte das vagas de emprego geradas no país, mas têm dificuldade de acessar o crédito bancário. Seguindo o conceito

> AOUI TEM BNDES

NOSSO DESEMPENHO

DARLING CONFECÇÕES

Empresa de médio porte fundada em 1949, a Darling Confecções atua no segmento de *lingerie* no mercado nacional e emprega aproximadamente trezentas pessoas. A empresa já havia acessado o produto BNDES Finame no passado, para aquisição de máquinas e equipamentos, mas foi em 2017 que a Darling contratou sua primeira operação de capital de giro, por meio do Canal do Desenvolvedor MPME. O financiamento do BNDES Giro permitiu a compra de matéria-prima e pagamento do 13º salário da folha de pagamento.

3BE

A empreendedora Cristiane Magdalon, sócia da 3be, empresa que comercializa impressoras e serviços de impressão em 3D, observou queda nas vendas em 2017. Ela precisava de recursos para cobrir as despesas correntes da empresa, uma vez que os custos continuavam constantes. Em visita a uma feira de negócios, seu marido obteve informações sobre nossas linhas de financiamento, além de conhecer o Canal do Desenvolvedor MPME. Logo após o evento, Cristiane



decidiu submeter uma proposta de financiamento de BNDES Giro por meio do novo canal de comunicação do Banco. Na ocasião, escolheu um agente financeiro com quem não tinha relacionamento. Para sua surpresa, o financiamento foi aprovado de forma prática e ágil. Justamente quando precisava, deixou de utilizar o cheque especial de seu antigo agente financeiro, evitando as condições financeiras menos favoráveis.

EXPANSÃO DA BANDA LARGA

No Brasil, os pequenos provedores representam cerca de 20% do mercado de banda larga, atendendo a aproximadamente 70% dos novos assinantes de conexão por fibra ótica no país. Um dos destaques nesse mercado é a Brisanet, empresa localizada no município de Pereiro (CE), que recebeu apoio do BNDES em 2015 para expandir sua presença no interior do Nordeste.

Mais de dez mil quilômetros de fibra ótica foram instalados, cobrindo 14 cidades até o fim de 2017, e chegando a noventa mil assinantes. O número de empregos diretos aumentou 214%, de 597 no início do projeto para 1.876 empregados formais. O faturamento da empresa cresceu 210%, atingindo R\$ 140 milhões em 2017. Para sustentar esse crescimento, a Brisanet contou com o apoio do BNDES Giro em 2017.

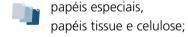


RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO 2017

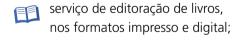
Em 2017, estabelecemos parcerias com a B2W (que reúne as marcas Americanas.com, Submarino e Shoptime), a Fast Shop e o ShopFácil, que passaram a aceitar o Cartão BNDES para vendas corporativas de produtos credenciados. Com isso, os clientes passam a ter uma experiência de compra idêntica à de uso de um cartão de crédito convencional, com a vantagem de poder financiar a compra de equipamentos com as condições do Cartão BNDES. Para 2018, já estamos trabalhando em novas parcerias com outros atores relevantes desse mercado.

Atuamos também para ampliar o número de itens financiáveis no portal do Cartão BNDES, incluindo novos produtos e servicos que atendem a diferentes tipos de negócio. Em 2017, foram incluídos:

roupas produzidas no país;



insumos agropecuários;



serviços de pós-produção de conteúdos audiovisuais.

Números do Cartão

O portal do Cartão BNDES reúne hoje 11 bancos emissores, mais de 650 mil beneficiárias cadastradas, sendo 83% delas microempresas e 14% pequenas empresas, 73 mil fornecedores com mais de 277 mil itens disponíveis para compra, incluindo bens, serviços e insumos, e representou, em 2017, cerca de 70% do número de clientes atendidos pelo BNDES.

CARTÃO BNDES AGRO

Em novembro, lançamos o Cartão BNDES Agro, uma versão do produto destinada exclusivamente a produtores rurais pessoas físicas. Com ele, pequenos produtores passaram a contar com um instrumento simples e ágil para financiar a aquisição de bens, insumos e serviços necessários às atividades agropecuárias, com possibilidade de pagar em até 48 parcelas mensais fixas.

Toda a parte operacional do produto, como a solicitação de cartões, a busca de fornecedores e as transações, já está sendo realizada pelo portal do Cartão BNDES.

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) é o primeiro agente financeiro habilitado a receber as solicitações do produto.

BNDES FGI E MPMES

A dificuldade de empresas e empreendedores de menor porte em atender às garantias exigidas pelas instituições financeiras ao solicitar crédito muitas vezes inviabiliza a contratação de um financiamento ou leva sua aprovação em condições menos favoráveis, considerando os prazos de carência e amortização, taxa de juros e valor de entrada.

Atuamos desde 1997 na administração de fundos garantidores voltados à ampliação do acesso a crédito a MPMEs, como é o caso do BNDES FGI.

A garantia do BNDES FGI pode contemplar crédito para capital de giro, aquisição de máquinas e equipamentos nacionais, projetos de inovação, projetos de expansão de unidades produtivas, aquisição de softwares nacionais e produção voltada à exportação. Além disso, pode ser destinada tanto a linhas de repasse do próprio BNDES como a linhas próprias dos agentes financeiros habilitados. Atualmente, o fundo conta com 27 agentes financeiros parceiros, que são também seus cotistas.

Cerca de R\$ 1 bilhão em financiamentos foram garantidos pelo fundo em 2017 em mais de quatro mil operações, um crescimento expressivo em relação a 2016, quando o valor havia sido de aproximadamente R\$ 600 milhões, em 2.650 operações. Desde a criação do BNDES FGI até o fim de 2017, mais de 60% dos clientes em operações de repasse garantidas tiveram acesso ao crédito do BNDES pela primeira vez, com a garantia do fundo.

MICROCRÉDITO

Em 2017, nossos desembolsos para o BNDES Microcrédito chegaram a R\$ 77,6 milhões e atingiram mais de 204 mil microempreendedores por meio das instituições do microcrédito produtivo orientado (Impo).

Em junho, concluímos um estudo realizado em parceria com a Fundação Getulio Vargas (FGV) para avaliar o impacto do BNDES Microcrédito sobre seus beneficiários finais (microempreendedores).

A pesquisa de campo contemplou entrevistas com gestores de 63 Impos financiadas pelo BNDES e mais de 2,4 mil beneficiários finais do produto, distribuídos por 64 municípios nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país.

Os resultados indicaram que o produto teve efeitos positivos nos municípios de mais baixo IDH da região Nordeste, como o aumento das vendas em 37%, a redução do número de meses em que os negócios tiveram prejuízos e a evidência de aumento dos lucros em 22%. Na região Sul, as organizações da sociedade civil de interesse público (Oscip) tiveram papel importante para levar o microcrédito a beneficiários de menor porte, com maior restrição de acesso a crédito e maior risco de crédito, se comparado com os beneficiários finais atendidos pelas cooperativas de crédito da região.

INFRAESTRUTURA

DESESTATIZAÇÃO

O Decreto 9.036, de 20 de abril de 2017, elencou como políticas públicas prioritárias aquelas relativas aos setores de saneamento básico, iluminação pública e distribuição de gás canalizado nos estados, municípios e no Distrito Federal. Estabeleceu também a possibilidade de o BNDES apoiar a estruturação e o desenvolvimento de projetos ligados a esses setores.

No âmbito estadual, o setor de saneamento foi considerado prioritário, dada a necessidade de sua universalização e seus efeitos positivos sobre a qualidade de vida, o meio ambiente e as atividades econômicas. Atualmente, estamos apoiando oito estados com projetos de desestatização nesse setor, todos eles (Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro e Sergipe) na fase de elaboração de estudos.

Já no âmbito municipal, são três os projetos de desestatização no setor de iluminação pública apoiados pelo Banco, dos quais dois (Porto Alegre e Teresina) estão na fase de elaboração de estudos e um (Macapá) na fase de contratação de consultores.

Em 2017, concluímos também estudos técnicos para suporte à desestatização da Loteria Instantânea Exclusiva (Lotex) e de seis distribuidoras de energia (Amazonas Distribuidora de Energia S.A., Boa Vista Energia S.A., Companhia de Eletricidade do Acre, Companhia Energética de Alagoas, Companhia de Energia do Piauí e Centrais Elétricas de Rondônia S.A.) e das concessões dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica das quais eram titulares.

Ao longo do ano cumprimos uma agenda de parcerias buscando ampliar nossa capacidade de apoio e contribuir para o desenvolvimento do mercado de concessões e de parcerias público-privadas (PPP). Merecem destaque: (i) o acordo de cooperação técnica

Leia mais em *Logística e transporte*

DEBÊNTURES DE INFRAESTRUTURA

Cada operação analisada é formatada levando-se em consideração suas especificidades, entre elas, o alinhamento de interesses dos credores, podendo o uso de debêntures ou o compartilhamento de garantias ser analisado caso a caso, o que, nas operações de infraestrutura, frequentemente envolve compartilhamentos com outros credores de recebíveis e de garantias reais do projeto, bem como de garantias pessoais dos acionistas.

Com o objetivo de fortalecer o mercado de capitais, vem-se utilizando debêntures no financiamento a projetos de infraestrutura. Dos 38 projetos de energia aprovados no ano de 2017, 16 apresentam a previsão de emissão de debêntures com compartilhamento de garantias entre o BNDES e os debenturistas. Essa emissão possibilita uma alavancagem adicional para os projetos de 10% em média. Forma-se, assim, uma complementaridade ao financiamento de longo prazo do BNDES e ao funding do mercado de capitais por meio das debêntures de infraestrutura.

Em operações no setor de saneamento, entre operações contratadas ou em análise em 2017, é prevista a emissão de debêntures pelas empresas beneficiárias no valor total de cerca de R\$ 900 milhões.

Destaca-se também que, na operacão do Metrô da Bahia, está prevista emissão de até R\$ 400 milhões em debêntures de infraestrutura, esperada para ocorrer ao longo de 2018.

Com o objetivo de estimular um maior investimento de recursos privados em debêntures e reduzir a percepção dos investidores acerca do risco de crédito nesses papéis, lançamos uma linha de crédito contingente, a Linha de Suporte à Liquidez, para apoiar debêntures de projetos com deficiência temporária de liquidez. A linha pode ser contratada por emissores de debêntures associadas a projetos de infraestrutura, que também sejam financiadas por BNDES Finem ou BNDES Project Finance, nos setores de logística e transporte, mobilidade urbana, energia e saneamento básico. Durante sua vigência, caso o emissor tenha problemas de liquidez e não tenha recursos para pagamento de principal ou de juros da debênture, os recursos são liberados em conta exclusiva do projeto para pagamento ao debenturista.

firmado com a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) para promover a troca de experiências e a capacitação de equipes das entidades associadas à ABDE para apoiar municípios interessados em estruturar projetos de concessão e PPPs; e (ii) a renovação da participação do BNDES no Brazil Private Sector Participation

Development Program, iniciativa conjunta com a International Finance Corporation (IFC), vinculada ao Banco Mundial, e com o BID, com o objetivo de prover recursos financeiros e técnicos para o desenvolvimento de projetos de infraestrutura em parceria com o setor privado.

ENERGIA

Nossa atuação tem contribuído para a diversificação da matriz energética brasileira, colaborando com a meta nacional de redução de emissões de gases do efeito estufa. Em 2017, projetos de energias alternativas representaram 61% do total de projetos aprovados pelo Banco, ligados ao setor de energia.

FINANCIAMENTOS A PROJETOS DE ENERGIA VÃO GERAR 2.530 MW DE ENERGIA ELÉTRICA RENOVÁVEL



o que permitirá atender à demanda de 6.1 MILHÕES DE DOMICÍLIOS

A energia eólica é, desde 2016, o segmento que mais tem recebido financiamentos do BNDES, seja em número de projetos apoiados, seja em valor. Em 2017, nossos desembolsos para o segmento atingiram R\$ 7 bilhões, um crescimento de 100% comparado ao ano anterior. No período de 2010-2017, a taxa de crescimento média do apoio ao segmento foi de 36%.

Em 2017, também foram aprovados financiamentos para linhas de transmissão, que permitirão agregar mais de 1.750 km ao sistema nacional de distribuição de energia.

RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO 2017 RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO 2017 NOSSO DESEMPENHO

O ano de 2017 também foi um período de licitações exitosas de concessões de transmissão de energia elétrica. No leilão 5/2016. de abril de 2017. 31 das 35 concessões oferecidas foram arrematadas. totalizando novos investimentos de R\$ 12.7 bilhões e deságio médio de 36,43%. Em dezembro de 2017, para o leilão

2/2017, as 11 concessões licitadas foram arrematadas, com deságio médio de 40.46% e investimentos associados de R\$ 8,7 bilhões.

Divulgamos novas condições de financiamento para os empreendimentos de geração e de transmissão de energia elétrica vencedores dos leilões públicos realizados em dezembro de 2017 pelo Governo Federal. As novas regras trouxeram mudancas que ofereceram mais flexibilidade aos empreendedores na estruturação do financiamento.

Participamos de diversos fóruns do setor elétrico, como discussões de fomento à eficiência energética em workshops organizados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e debates do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC) sobre as formas de cumprimento da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês) – documento que registra os principais compromissos e contribuições do Brasil para a redução de emissões de carbono.

SANEAMENTO

Além de evitar a poluição e a contaminação de corpos hídricos, o tratamento de esgotos e a destinação e o tratamento de resíduos sólidos também ajudam a evitar diarreia, cólera e hepatite – responsáveis por grande número de mortes, principalmente entre criancas – e a combater a proliferação de vetores de outras doenças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cada R\$ 1 investido no setor gera uma economia de R\$ 4 na área de saúde.

Por influenciar diretamente a qualidade de vida dos brasileiros, o saneamento é um setor prioritário para o BNDES, que financia projetos de expansão de redes e de implantação de ligações de água e de esgotamento sanitário.

Desembolsamos R\$ 568 milhões para projetos do setor em 2017. Desse montante, 6% foram aplicados em iniciativas de tratamento e destinação de resíduos sólidos e 94%, para

SANEAMENTO E GERAÇÃO DE EMPREGOS

Outra externalidade positiva de investimentos em saneamento é a geração de empregos. Estimativas do BNDES apontam que, para cada R\$ 1 milhão destinado anualmente para o setor de saneamento, são gerados vinte novos empregos durante a fase de implantação dos investimentos. Desses, nove são empregos diretos e 11, indiretos principalmente nos setores de construção, comércio, máquinas e equipamentos e metalurgia. Metade desses empregos é gerada em pequenas e médias empresas.

saneamento. No mesmo período, outros R\$ 491 milhões foram aprovados para seis novos projetos, que beneficiarão cerca de cem mil pessoas, que passarão a ter acesso às redes de água e de esgoto.

LOGÍSTICA E TRANSPORTE

Em 2017, desembolsamos R\$ 1,7 bilhão para os segmentos de ferrovias, rodovias federais, portos e terminais, e hidrovias e navegação. A maior parte desses recursos (75%) coube ao modal ferroviário, com destague para o apojo a projetos de aguisição de material rodante, duplicação da malha destinada à exportação de commodities minerais e melhorias da via permanente da rede concedida. Já o segmento de rodovias federais contou com apoio a projetos de expansão, recuperação e modernização de estradas concedidas nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Nossos desembolsos beneficiaram ainda os projetos das hidrovias do Tietê (construção de nova eclusa) e do Tapajós-Amazonas (construção de terminal para granéis agrícolas e aquisição de embarcações) e os terminais que movimentam granéis agrícolas e minerais e contêineres nos portos de Itaqui, Pecém, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e São Francisco do Sul.

Em 2017, foram entregues, com financiamento do BNDES:

47 LOCOMOTIVAS



445 VAGÕES



12 EMBARCAÇÕES

de fabricação nacional



RODOVIAS MODERNIZADAS/ 128 KM AMPLIADAS

101 KM FERROVIAS

CONSTRUÍDAS

Aprovamos financiamentos para:

duplicação, modernização e recuperação de cerca de

400 KM ESTRADAS

NOVOS VAGÕES

aguisição de 650 NACIONAIS

AOUI TEM BNDES

59

COMPLEXO SOLAR PIRAPORA

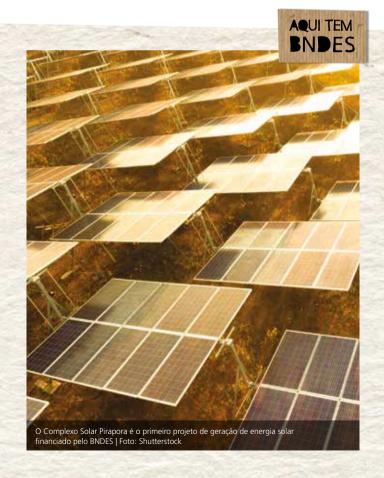
No fim de 2017, entrou em operação a primeira fase do Complexo Solar Pirapora, primeiro projeto de geração de energia solar financiado pelo BNDES, cuja capacidade de geração pode abastecer cerca de 190 mil domicílios.

Com potência total instalada de 150 MW, o parque solar na cidade de Pirapora (MG) representa a concretização de investimentos significativos no setor – da ordem de R\$ 940 milhões, sendo R\$ 529 milhões financiados pelo Banco.

Dividido em três fases, o projeto será, após sua conclusão, a maior planta solar na América Latina. Apenas na primeira fase, que teve sua construção iniciada em outubro de 2016, são 500 hectares de área ocupada e mais de 594 mil painéis fotovoltaicos instalados.

A etapa de construção da usina impulsionou a economia local, com a contratação de cerca de mil trabalhadores no ápice das obras, sendo que mais da metade eram da região, o que resultou em qualificação da mão de obra local.

As fases dois e três, em análise pelo Banco, ampliarão, ao fimdas obras, para cerca de 400 MW a capacidade total de geração do parque, e para um total de 800 hectares a área ocupada.



INTERLIGAÇÃO JAGUARI-ATIBAINHA

Em 2017, um dos destagues de nosso apoio foi o projeto da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) para interligação das represas Jaquari (bacia do rio Paraíba do Sul) e Atibainha (sistema Cantareira). O objetivo do projeto é garantir a disponibilidade de água no Sistema Integrado da Região Metropolitana de São Paulo

com a captação de água na represa Jaguari e a transferência de vazão para a represa Atibainha, e vice-versa. O empreendimento – concluído em março de 2018 – vai beneficiar cerca de dez milhões de pessoas e ajudar a evitar a crise de abastecimento enfrentada pela população de São Paulo entre 2014 e 2016. Realizado integralmente com R\$ 555 milhões, cerca de 33% abaixo do valor inicial orcado, o empreendimento possibilitou grande economia de recursos. Contribuímos com 90% do valor total.

SEGURANÇA HÍDRICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Com a utilização de recursos de subcrédito social, também foi implantado em 2017 o projeto de seguranca hídrica no semiárido do Rio Grande do Norte, cujo objetivo é ampliar o acesso à água segura para consumo humano e para produção em nove comunidades dos municípios de João Câmara e São Miguel do Gostoso. Cerca de 807 famílias, moradoras de assentamentos rurais e de pequenas propriedades de subsistência, serão beneficiadas pelo tratamento de águas salobras.

ATERRO SANITÁRIO EM SALVADOR

No mesmo período, foi concluído o projeto da empresa Bahia Transferência e Tratamento de Resíduos Ltda. (Battre) de ampliação da capacidade de recebimento, tratamento e disposição final de resíduos do aterro sanitário de Salvador, Bahia. Esse aterro é o atual destino dos resíduos sólidos urbanos da capital e dos municípios de Lauro de Freitas e Simões Filho, recebendo cerca de 2.900 toneladas de resíduos/ dia e atendendo a aproximadamente três milhões de habitantes. O investimento total do projeto somou R\$ 14 milhões, dos quais R\$ 9 milhões foram financiados pelo BNDES.

Também merecem menção nosso apoio

Aeroportos

Já para o setor aeroportuário, vale mencionar o apoio aos aeroportos de Guarulhos e Confins e o financiamento ao Aeroporto do Galeão.

Este último colaborou para a reforma de 13,9 km de pistas de táxi e pouso/ decolagem, reforma de 301 mil m² de pátios de aeronaves, instalação e reforma de 58 pontes de embarque, 1.850 novas vagas de estacionamento de veículos, 95 posições de check-in construídas/modernizadas, 9.565 m² de salas de embarque ampliadas e 35 mil m² de área comercial ampliada.

A operação do Galeão faz parte de um conjunto de iniciativas – alteração na estrutura societária, novo cronograma de pagamentos de outorga e conversão de empréstimo-ponte em financiamento de longo prazo, contratado no valor de R\$ 1,6 bilhão – que visam dar mais solidez financeira à concessionária e assegurar a qualidade de seus serviços.

Estradas e rodovias

A participação do BNDES é relevante no apoio aos programas de concessões rodoviárias do estado de São Paulo, tendo apoiado a segunda etapa do programa com financiamentos que somaram, nos últimos anos, R\$ 4.2 bilhões. Em 2017, foram lançados editais referentes à terceira etapa do mesmo programa, com possível financiamento de cerca de R\$ 3,5 bilhões a investimentos no setor.

Cabe destacar também a liberação de recursos para obras de pavimentação e melhorias nas estradas dos estados do Piauí e do Paraná.

No âmbito do Brazil PSP Development Program, uma parceria entre IFC, BID e BNDES, o destaque foi a conclusão, com sucesso, das atividades de apoio à Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) na estruturação da concessão de três importantes trechos rodoviários do estado: rodovias do centro-oeste paulista, rodovia dos Calçados e trecho norte do rodoanel Mario Covas. Cabe mencionar também a entrada, na carteira do programa, do projeto de estruturação de uma PPP para modernização do sistema de iluminação pública no município do Rio de Janeiro.

INDÚSTRIA

PLANO INDÚSTRIA

Durante o ano, envolvemos todas nossas gerências setoriais de indústria em um projeto com o intuito de mapear visões de futuro para os principais setores industriais brasileiros e de identificar as principais tecnologias que serão requeridas ou desenvolvidas nos próximos anos. A iniciativa, que chamamos de "Plano Indústria", gerou como resultados uma "matriz tecnológica" com as bases de conhecimento a serem demandadas pelos setores no futuro, além de diagnóstico sobre a estrutura industrial, as principais questões regulatórias e os instrumentos de financiamento às empresas, definindo assim, as oportunidades e as restrições para o desenvolvimento tecnológico e desafios setoriais. Essas informações nos permitirão construir propostas para melhorar as condições de inovação no Brasil e direcionar nossa atuação em conjunto com outras instituições públicas.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Internet das coisas

Diante do forte componente de inovação associado ao tema e de seus inúmeros impactos tecnológicos e sociais, a internet das coisas (IoT – do inglês Internet of Things) esteve no centro de nossas atenções em 2017. Em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), avançamos no estudo contratado em 2016 para o diagnóstico e a proposição de um plano de ação estratégico para o Brasil em IoT.

Conduzido pelo consórcio formado pela consultoria McKinsey, a Fundação Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD) e o escritório

conjunto de soluções inovadoras que permitem a comunicação e a interação entre objetos, inclusive com tomada de decisões, sem a intervenção humana.

de advocacia Pereira Neto Macedo, esse estudo mobilizou mais de duas mil pessoas durante sua fase de pesquisa, em uma ampla interlocução com universidades. representantes de governo, empresas (que ofertam e demandam soluções em IoT) e sociedade civil (consulta pública).

A primeira fase do estudo, concluída em março de 2017, apresentou um diagnóstico do tema no mundo e definiu as aspirações iniciais para a loT no Brasil. Na segunda etapa, foram selecionadas temáticas verticais e horizontais a serem priorizadas no desenvolvimento das aplicações, com base em seu potencial de elevar a competitividade da economia brasileira e fortalecer as cadeias produtivas. A terceira fase dos trabalhos foi concluída em setembro e resultou na elaboração da visão e do plano de ação para o período de 2018 a 2022. Já a quarta e última etapa prevê o suporte à implementação do plano e deve ser concluída em 2018.

Entre as conclusões do estudo, vale destacar a definição de quatro ambientes prioritários para o desenvolvimento da IoT no país – rural, indústria, cidades e saúde –: a apresentação de mais de setenta propostas de iniciativas no âmbito do plano de ação; e a definição de projetos mobilizadores que congregam diferentes iniciativas com o objetivo de facilitar sua implementação.

Durante o ano, apoiamos ainda dois investimentos importantes nessa área. O primeiro para o desenvolvimento da plataforma de "IoT Konker", da empresa Inmetrics, que interligará empresas, pessoas, cidades e desenvolvedores, facilitando também que outros provedores de soluções independentes criem soluções de IoT. O outro, para a empresa Odata, destinado à implantação de um data center em Santana do Parnaíba (SP), instalado em um local seguro e projetado para oferecer infraestrutura de alta disponibilidade, incluindo energia, refrigeração, conectividade e segurança física.

Manufatura avançada

Com o intuito de preparar o Brasil para as mudanças tecnológicas da indústria 4.0,

Manufatura avançada – Os conceitos de manufatura avancada ou indústria 4.0 abrangem o conjunto de mudanças tecnológicas que vêm transformando o modo como a produção está organizada e, consequentemente, os tipos de bens que serão produzidos no futuro. Caracterizado pela convergência e integração de tecnologias, esse movimento tornará a produção mais complexa, customizada, digital, inteligente e sustentável, combinando produtos e serviços.

temos apoiado a estruturação de uma estratégia nacional para a elaboração de políticas para o desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, como é o caso do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para Manufatura Avancada.

Nesse contexto, participamos de um estudo que identificou cinco desafios para o desenvolvimento da manufatura avançada no país: convergência e integração tecnológica em manufatura avançada para aumento da competitividade; recursos humanos; cadeias produtivas; promoção das infraestruturas de suporte ao desenvolvimento e absorção da manufatura avançada no país; e regulação. Para cada um desses desafios foram definidas metas e iniciativas a serem implementadas no decorrer de 2018.

Publicamos também dois artigos sobre o tema, consolidando as discussões realizadas durante o Seminário BNDES de Manufatura Avancada, realizado ao fim de 2016, e analisando a experiência de outros países.

SAÚDE

Em 2017, contratamos quatro novos projetos de inovação em saúde, que somam um investimento de R\$ 115 milhões. Entre eles, o plano de investimento em inovação da empresa farmacêutica EMS, que prevê a aplicação de R\$ 76 milhões no desenvolvimento de medicamentos genéricos e inovações incrementais.

Além do apoio às estratégias de inovação de empresas, outro destaque do ano é a

https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9936 e https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/14017

contratação do projeto de apoio aos estudos pré-clínicos e estudos clínicos de fase 1 para desenvolvimento de um medicamento inovador no âmbito global para doença de Parkinson baseado no canabidiol sintético. O projeto será desenvolvido pela Faculdade de Medicina da USP-RP em parceria com a empresa Prati-Donaduzzi, e o BNDES aportará R\$ 4 milhões em recursos não reembolsáveis.

Em 2017, foi contratado também o projeto de construção da planta farmacêutica do Aché em Pernambuco. O financiamento do BNDES é de R\$ 250 milhões para a primeira fase do empreendimento, que pode chegar a um investimento total de R\$ 500 milhões. A unidade fabril é projetada de acordo com os conceitos mais modernos de sustentabilidade e, em plena operação, deve gerar três mil empregos.

Participamos ao longo do ano de diferentes ações para o avanço das políticas públicas na área de saúde, incluindo iniciativas direcionadas ao fortalecimento do complexo industrial do setor.

Durante o processo legislativo de aprovação da Lei 13.479/2017, que criou o Programa de Financiamento Preferencial às Instituições Filantrópicas e Sem Fins Lucrativos (Pró-Santas Casas), enviamos

NOVAS UNIDADES HOSPITALARES



NOSSO DESEMPENHO

61

Assinamos, em 2017, contrato no valor de R\$ 476 milhões com o estado de São Paulo para o financiamento de uma parceria público-privada de implantação e gestão dos serviços não clínicos de três hospitais estaduais, que juntos oferecerão 626 leitos. Com valor total de cerca de R\$ 1 bilhão, o projeto prevê a inauguração de novas unidades hospitalares em Sorocaba e São José dos Campos, assim como de um centro de referência em saúde da mulher, na capital paulista. Este último representa uma iniciativa âncora para a revitalização da região conhecida como "Cracolândia".

MOBILIDADE URBANA

Em 2017, houve avanços e entregas nas obras do Metrô da Bahia - com a inauguração do trecho final prevista para 2018 -, do VLT Carioca - com a inauguração da estação Central em outubro de 2017 –, da Linha 5 (Lilás) do Metrô de São Paulo – cujo trecho Adolfo Pinheiro-Brooklin entrou em operação em novembro – e da Ponte Rio-Niterói – com conclusão do mergulhão, obra de 175 metros de extensão sob a Praça Renascença em Niterói –, todas financiadas pelo Banco.



Internet das coisas – A IoT é resultado de um

62

Com isso, contribuímos para que a lei fosse aprovada em setembro, estabelecendo mecanismos de financiamento público que garantem o funcionamento das instituições filantrópicas e sem fins lucrativos que atendem de forma complementar ao Sistema Único de Saúde (SUS).

BIOCOMBUSTÍVEIS

Nossa agenda para o setor de biocombustíveis teve como foco, em 2017, a identificação de oportunidades no desenvolvimento da cadeia produtiva do biogás de resíduos agroindustriais, cujo potencial ainda permanece pouco explorado, sobretudo na produção em larga escala.

A fim de contribuir para a construção de políticas públicas que estimulem a produção e a formação de mercado para o produto, organizamos um workshop com mais de cem especialistas no desenvolvimento de projetos e tecnologias relacionadas à produção e ao uso do biogás. Além disso, estamos desenvolvendo estudo setorial sobre o potencial do biogás agroindustrial no Brasil, a ser publicado em 2018.

Em outra frente de atuação, temos contribuído também para a concretização de avanços tecnológicos importantes para o mercado de etanol de cana-de-açúcar.

TECNOLOGIA CANAVIEIRA

Nosso financiamento a um projeto de melhoramento genético da cana, desenvolvido pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), resultou na aprovação para comercialização pela Comissão Nacional Técnica de Biossegurança (CTNBio) da primeira variedade transgênica do insumo no mundo (CTC 20 Bt). Testes de campo comprovaram uma redução de pelo menos 90% na infestação dessa variedade por broca-da-cana, com diminuição substancial de custo com manejo da praga e sem perda de produtividade agrícola.

F2G

A implantação de uma unidade de produção de etanol de segunda geração (E2G) da Raízen, que contou com nosso apoio, alcançou uma produção de 11 milhões de litros desse biocombustível na safra 2017-2018. A expectativa é de que a planta atinja sua capacidade plena na safra 2019-2020 (40 milhões de litros), tornando-se candidata a ser a primeira unidade produtora de E2G do mundo a alcançar viabilidade econômica.

Como o E2G é obtido a partir de resíduos da produção agrícola, como bagaço e palha de cana, o projeto tem potencial para mudar o paradigma tecnológico do setor de biocombustíveis, afastando preocupações de alguns países relativas ao eventual dilema "biocombustíveis ou alimentos" e, assim, ampliando a demanda internacional pelo etanol brasileiro.

ECONOMIA DA CULTURA

Nosso apoio à economia da cultura vem possibilitando que empresas brasileiras invistam na produção de conteúdo próprio e no desenvolvimento de suas estratégias de distribuição e comercialização, conquistando novos espaços nos mercados brasileiro e mundial. O fortalecimento das cadeias produtivas de diferentes segmentos culturais, como editorial e audiovisual, cria também oportunidades para a ampliação de empregos simulações de atendimento ao paciente e na área e para a estruturação do setor.

A aprovação, em 2017, de um financiamento no valor de R\$ 6,3 milhões para a Editora

testes de conhecimento dos participantes.

Com grande potencial de crescimento, as empresas independentes da indústria

Atheneu permitirá, por exemplo, que ela invista na produção de 170 livros inéditos de autores nacionais da área de saúde, assim como em uma plataforma de ensino a distância de educação continuada, com criação e distribuição on-line de conteúdo exclusivo. A plataforma digital desenvolvida pela empresa oferecerá 14 cursos de atualização voltados a estudantes ou profissionais da saúde, contendo

AQUI TEM BNDFS

JOGOS DIGITAIS

No segmento de jogos digitais, aprovamos em 2017 o segundo financiamento para uma empresa brasileira de *games*, com recursos do Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura (BNDES Procult). O apoio financeiro, no valor de R\$ 2,6 milhões, será destinado ao plano de investimentos 2016-2018 da Sioux Serviços de Informática Ltda., contribuindo para a ampliação de seus postos de trabalho em áreas como planejamento, design de jogos, projeção gráfica 3D, programação, suporte, gerenciamento de projetos e assessoria de imprensa.



brasileira de jogos digitais foram tema também de um mapeamento que realizamos nos meses de junho e julho de 2017, em parceria com o Ministério da Cultura, a Associação Brasileira dos Desenvolvedores de Jogos Digitais (Abragames) e o Brazil's Independent Games Festival (BIG Festival). O levantamento contou com a participação de mais de 150 empresas e mostrou que mais de 75% delas já obtêm receitas com propriedade intelectual própria, atuando principalmente com jogos de entretenimento e educacionais. Os games que envolvem realidade aumentada ou virtual também apareceram como uma tendência. contribuindo com o faturamento de mais

de 20% das empresas respondentes.

AGROPECUÁRIA

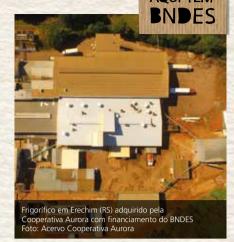
O ano de 2017 foi marcado por mais um recorde na safra de grãos brasileira, o que trouxe bons resultados para a agricultura, mesmo com a persistência do déficit de armazenagem do país. O modelo de organização em cooperativas ganhou forca, beneficiando pequenos e médios produtores rurais.

Ao longo do ano, participamos das discussões públicas, com o Governo Federal, sobre oportunidades de investimento no segmento de defensivos agrícolas e dos entraves regulatórios que dificultam a atração de projetos nesse segmento para o país.

COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS

Nossos desembolsos para cooperativas agroindustriais totalizaram mais de R\$ 2,5 bilhões em 2017, propiciando investimentos na implantação e modernização de unidades de beneficiamento de grãos, armazéns, matrizeiros, unidades produtoras de leitões, fábricas de rações e frigoríficos de aves e suínos.

A ampliação da capacidade de produção e armazenamento das cooperativas foi obieto também de novas operações aprovadas no ano, como o financiamento no valor de R\$ 85 milhões para a Cotrijal, para aquisição de 14 unidades de



recebimento e armazenamento de grãos; e as operações com a Cooperativa Aurora, para aquisição de um frigorífico de aves e um de suínos, em Erechim (RS), e ampliação de unidades de processamento de suínos, em Chapecó (SC).

INDÚSTRIA DE BASE Mineração e metalurgia

A partir de ações de fomento e linhas incentivadas de financiamento, reforçamos em 2017 nosso apoio a dois importantes eixos de desenvolvimento do setor de mineração e metais: novos produtos e materiais de alto desempenho; e tecnologias mais eficientes e mitigadoras de impactos ambientais.

Em 2017, passamos a adotar a Política Socioambiental de Mineração, publicada

Empreendemos esforços ainda para

o desenvolvimento do segmento de

fertilizantes organominerais, que

tem como um de seus principais

insumos os resíduos provenientes do

agronegócio. Além da publicação

participamos de encontros com os

econômicos e benefícios ambientais

que podem ser gerados para o país.

atores do setor, abordando os potenciais

de um artigo sobre o tema,

63

INOVA MINERAL

Divulgamos durante o ano o resultado de duas etapas de seleção do Plano de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Inovação no Setor de Mineração (Inova Mineral), realizado em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). A primeira delas contemplou 24 planos de investimento para o setor, incluindo projetos como um sistema integrado de monitoramento e gestão da integridade e conformidade de barragens de rejeitos; e uma plataforma tecnológica de grafeno – forma super-resistente do carbono considerada uma das principais matérias-primas de tecnologias do futuro. Os investimentos somam recursos da ordem de R\$ 737 milhões, com participação de R\$ 500 milhões do BNDES e da Finep.

Na segunda etapa, cujo resultado preliminar comunicamos no fim do ano, foram selecionados mais 19 planos de investimento, com valor total de R\$ 1,4 bilhão e foco no desenvolvimento de materiais, equipamentos e processos mais eficientes de transformação mineral. Trabalhamos ainda em conjunto com outras entidades em projetos de estímulo ao setor.



Em parceria com a B3, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Companhia Brasileira de Recursos e Reservas (CBRR), promovemos rodadas de prospecção de empresas e sensibilização de investidores com o objetivo de difundir os mecanismos de captação de recursos via mercado de capitais para o setor mineral brasileiro.

Com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (Snic), realizamos em outubro um encontro com representantes das empresas do setor de cimento, a fim de fomentar investimento em coprocessamento, eficiência energética e redução de emissões na indústria cimenteira.

Indústria química

Com o intuito de desenvolver novas rotas produtivas para fabricação de produtos químicos ambientalmente mais sustentáveis, apoiamos nos últimos anos diferentes projetos de pesquisa aplicada, chegando ao fim do ano com seis projetos ativos e um orçamento de desembolso estimado em R\$ 50 milhões.

Em 2017, foram concluídos dois projetos importantes com esse direcionamento. O primeiro, desenvolvido pelo Centro Nacional de Tecnologia do Bioetanol (CTBE) e pela empresa Rhodia, buscou avaliar a viabilidade técnica e econômica de rotas de produção de químicos selecionados a partir de componentes do bagaço da cana-de-açúcar e contribuiu para ampliar o conhecimento acerca de novas possibilidades técnicas para a confecção de produtos de forma renovável.

O outro foi a pesquisa concluída pela CP2, uma empresa de soluções de base biológica para o agronegócio, que teve como foco o desenvolvimento de uma solução de controle biológico da praga conhecida como lagarta-do-cartucho do milho, que causa prejuízos aos produtores agrícolas em todo o território nacional.

Os defensivos biológicos, como o que foi objeto dessa pesquisa, além de serem biodegradáveis e atóxicos, têm maior precisão no combate às pragas em comparação aos defensivos químicos.

Óleo e gás

Na área de óleo e gás, aprovamos em 2017 financiamentos para a construção de 18 rebocadores, em estaleiros dos municípios do Guarujá (SP) e Itajaí (SC), e para a implantação de um estaleiro de reparos e manutenção de embarcações de médio porte, em São João da Barra (RJ). As operações somaram R\$ 658,1 milhões.

Participamos também dos comitês Diretivo e Técnico Operativo do Programa de Estímulo à Competitividade da Cadeia Produtiva, ao Desenvolvimento e ao Aprimoramento de Fornecedores do Setor de Petróleo e Gás Natural (Pedefor), contribuindo para o acompanhamento, avaliação e revisão das políticas de estímulo ao setor de óleo e gás no país.

Setor automotivo

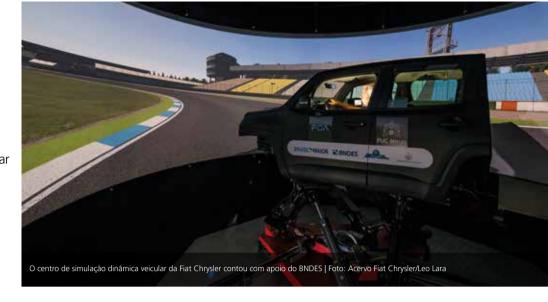
Trabalhamos ao longo do ano para atrair projetos de engenharia para o Brasil e consolidar a competência técnica local na indústria.

Sob a liderança do Ministério da Indústria,
Comércio Exterior e Serviços (MDIC), demos apoio técnico também para a elaboração do novo regime automotivo – Rota 2030, que tem previsão de lançamento em 2018.

Apoiamos ainda diferentes projetos relacionados à indústria automotiva com foco em inovação e sustentabilidade, como:

- Inauguração de um centro de simulação dinâmica veicular da Fiat Chrysler Automobiles (FCA), em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), que busca gerar inovações com foco na segurança de veículos, pessoas e sistemas viários.
- Projeto global de desenvolvimento de um novo veículo utilitário esportivo, pela Ford Motors, com ganhos em eficiência energética e redução de emissões, aumento do conteúdo tecnológico e melhorias na segurança e conforto dos passageiros.
- Desenvolvimento de uma nova linha de caminhões leves, pela MAN Latin America, que a partir do uso de novos materiais reduziu o peso dos veículos e aumentou sua capacidade de carga, resultando em maior produtividade para o transportador.





EXPORTAÇÃO

Destaca-se, em 2017, a exportação de máquinas e equipamentos por meio da linha BNDES Exim Automático, que manteve o crescimento observado nos últimos anos, tendo atingido um recorde de aprovações, com 121 operações de crédito para um total de 62 empresas. Essa quantidade de aprovações corresponde a praticamente o dobro do observado em 2016. A explicação para esse desempenho reside nas ações de fomento realizadas no Brasil e no exterior e nas melhorias feitas nessa linha, as quais viabilizaram mais operações com micro, pequenas e médias empresas.

Atualmente, a linha BNDES Exim Automático apoia mais de cem empresas brasileiras de bens de capital, das quais 40% são MPMEs.

Em outra frente de apoio à exportação, a linha BNDES Exim Pós-Embarque Bens e Aeronaves financiou, ao longo de 2017, US\$ 662 milhões para a exportação de 25 aeronaves.

EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA

As operações de apoio à exportação de serviços de engenharia brasileiros passaram por uma reavaliação. Foram estabelecidos os seguintes critérios para sua continuidade: nível de execução do avanço físico do projeto; existência de equacionamento das fontes de recursos financeiros de cada projeto; nível de risco adicional do país devedor para cada operação; inexistência de fatos conhecidos que vinculem o projeto a atos ilícitos. Além disso, passamos a firmar termos de compromisso entre o país devedor, a empresa exportadora e o BNDES a fim de instituir novos mecanismos de controle e de punição no caso de irregularidades.

NOSSO DESEMPENHO

65

APERFEIÇOAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE APOIO

Avançamos em 2017 no aperfeiçoamento de nossos instrumentos de apoio às exportações de serviços. Novos processos e ferramentas de acompanhamento das operações, como a adoção de sensoriamento remoto, estão sendo avaliados. Também há iniciativas em curso para simplificação e agilidade das operações da linha BNDES Exim Automático, com o objetivo de ampliar ainda mais a base de exportadores atendidos, principalmente as MPMEs. Uma das iniciativas é o desenvolvimento de um ambiente web no qual todos os participantes (exportador, importador e BNDES) possam interagir na estruturação do financiamento e acompanhar todo o processo de tramitação.

Uma importante novidade introduzida em 2017 foi a ampliação das diretrizes

NOVA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE PAPEL E CELULOSE

Apoiamos, com um investimento de R\$ 2,4 bilhões (de um total de R\$ 7,5 bi), a implantação de uma nova unidade de produção da Fibria, em Três Lagoas (MG), que tornará o complexo industrial da empresa um dos maiores sistemas de produção de celulose do mundo. A nova linha, que entrou em operação em agosto de 2017, deverá produzir até 1,95 milhão de toneladas por ano de celulose de fibra curta, gerando receitas de cerca de US\$ 1,2 bilhão em exportações.

Além da unidade produtiva, a iniciativa contemplou a criação de um viveiro de mudas de eucalipto totalmente automatizado, com controle de sistema de irrigação, monitoramento climático e transporte automático de mudas com rastreamento.

A nova planta é também ambientalmente sustentável, sendo capaz de devolver ao meio ambiente água mais limpa do que a captada, bem como de recuperar químicos utilizados no processo de produção para gerar energia elétrica excedente, disponibilizada ao sistema interligado.

O projeto terá impacto importante na geração de empregos e renda na região, criando 988 empregos diretos na operação da nova linha. Segundo levantamento da Fibria, a construção empregou ainda quarenta mil trabalhadores temporários, diretos e indiretos.

Dos recursos que disponibilizamos para o projeto, R\$ 12 milhões foram destinados ainda a projetos sociais que beneficiam a comunidade local, tais como ações de treinamento e aproveitamento da mão de obra, aparelhamento de hospitais locais e fomento à agricultura familiar na região.



instituídas pela Política de Responsabilidade Socioambiental no que diz respeito ao apoio à exportação. Embora já realizássemos procedimentos de análise dos aspectos socioambientais, promovemos avanços alinhados às orientações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e às práticas das principais agências de crédito à exportação, resquardando a competitividade das exportações brasileiras. A política estabelece procedimentos de análise e acompanhamento para as diferentes categorias de risco socioambiental. Nas operações mais sensíveis a esse risco, além da realização de estudos de impactos socioambientais e da proposta de medidas preventivas mitigadoras e compensatórias de impactos adversos, existe a previsão de contratação de empresa específica para prestar serviços de consultoria socioambiental.

Para 2018, está prevista a adequação de procedimentos e sistemas ao novo processo do Portal Único de Comércio Exterior do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), que resultará em melhorias e simplificações para os exportadores, em uma plataforma moderna e mais acessível que integrará os diversos atores do processo de apoio oficial às exportações brasileiras, entre os quais, o BNDES.

Total

3.000

15.784

41

CARTEIRA ATIVA POR SETOR EM 31.12.2017 (EM R\$ MILHÕES NOMINAIS)

PARTICIPAÇÕES INTERNACIONAIS

Participamos de reuniões e grupos de trabalho internacionais sobre créditos à exportação, compondo a delegação brasileira chefiada pelo Ministério das Relações Exteriores. Merece destaque a participação no Grupo de Trabalho Internacional sobre Créditos à Exportação (International Working Group on Export Credits – IWG), que tem o objetivo de negociar novas diretrizes globais para os financiamentos públicos às exportações, com representantes dos países da OCDE e de demais economias emergentes, tendo como principais temas as formas de apoio oficial, o perfil de amortização, o compartilhamento de informações, a taxa de juros, entre outros.

Participamos também, desde 2004, das reuniões da OCDE relativas ao Acordo sobre Créditos e Garantias à Exportação. O Brasil é convocado como país participante nas reuniões dos instrumentos aos quais adere, como o acordo sobre financiamento de exportação de aeronaves, e como observador nos demais temas. Estamos presentes como parte da delegação oficial do Brasil, com o objetivo de acompanhar a implantação de normativas internacionais

relativas a créditos oficiais à exportação. Em 2017, foi apresentada para discussão a Nova Recomendação Anticorrupção da OCDE, tendo como principais elementos de revisão as exigências em transações de pequeno valor; o limite para comissão de agente; a corrupção privada e doméstica; e a extensão para medidas contra crimes de fraude, lavagem de dinheiro, evasão fiscal e financiamento do terrorismo.

MERCADO DE CAPITAIS

Ao fim de 2017, nossa carteira de fundos era composta de guarenta fundos ativos, com um patrimônio comprometido (PC) da BNDESPAR de aproximadamente R\$ 3 bilhões e um comprometimento agregado total de R\$ 15,7 bilhões – o que significa que, para cada R\$ 1,00 investido pelo Banco, R\$ 4,30 eram aportados por outros investidores.

O maior volume de investimentos da carteira de fundos da BNDESPAR estava direcionado para infraestrutura (R\$ 9,4 bilhões), e o maior número de fundos estava voltado para inovação (15 fundos). Somente em 2017, esses fundos de inovação aprovaram R\$ 233 milhões – dos quais R\$ 108 milhões da BNDESPAR – para guarenta empresas inovadoras. Veja a seguir a carteira ativa por setor.

totalizaram R\$ 6.6 bilhões em 2017. Apesar do alto volume de desinvestimentos no ano, o valor de mercado da carteira de ações do Sistema BNDES fechou 2017 em R\$ 85,9 bilhões, 6,5% superior ao valor de fechamento do ano anterior, em razão, principalmente, da valorização dos títulos no mercado acionário. Os desinvestimentos visam reciclar a carteira de renda variável do Banco e contribuir para o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, por meio do aumento de liquidez dos papéis e da ampliação e diversificação da base de investidores. As principais alienações realizadas em 2017 foram CPFL Energia (R\$ 1.899 milhões), na qual a BNDESPAR aderiu à oferta pública

As alienações da carteira da BNDESPAR

para aquisição de ações (OPA) de fechamento de capital da companhia, além da Vale (R\$ 1.637 milhões), Petrobras (R\$ 1.240 milhões), Rumo (R\$ 948 milhões), lochpe-Maxion (R\$ 244 milhões), Lojas Americanas (R\$ 195 milhões), Equatorial Energia (R\$ 185 milhões) e Braskem (R\$ 154 milhões), alienadas em pregão na bolsa de valores, que, juntas, totalizaram R\$ 6.5 bilhões.

No primeiro semestre de 2017, ocorreu a conversão mandatória em ações das debêntures da quinta emissão da Marfrig detidas pela BNDESPAR, o que resultou no aumento da participação da BNDESPAR no capital votante da empresa de 19,6% em dezembro de 2016 para 33,7% em dezembro de 2017 e no direito de indicação de um segundo membro para o Conselho de Administração da companhia. Essas mudanças da B3. Cumprimos assim, mais uma vez, levaram à caracterização da influência significativa da BNDESPAR na companhia, o que determinou a reclassificação contábil do investimento para "sociedades coligadas".

Outro destaque de 2017 foi a seleção, por meio de chamada pública, de gestor do primeiro fundo de venture debt para apoio a pequenas e médias empresas inovadoras. A iniciativa faz parte de nosso esforço para apoiar o desenvolvimento do mercado de crédito corporativo de longo prazo, facilitando o acesso ao crédito pelas MPMEs, alongando prazos de financiamento, reduzindo taxas de juros e flexibilizando garantias, por meio do investimento em fundos de crédito corporativo privados, em parceria com outros investidores institucionais.

Também em 2017, estruturamos uma chamada pública do Fundo de Coinvestimento Anjo para seleção de *startups* que atuassem prioritariamente nos setores de agronegócios, biotecnologia, cidades inteligentes, economia criativa, nanotecnologia, novos materiais, saúde e tecnologias da informação e comunicação. Com duração de dez anos, esse fundo terá patrimônio estimado em R\$ 100 milhões, dos quais R\$ 40 milhões de participação da BNDESPAR, e apoiará empresas com receita operacional líquida anual de, no máximo, R\$ 1 milhão.

No primeiro semestre do ano, a Vinci Partners foi selecionada para estruturar e gerir o Fundo de Energia Sustentável, um fundo de investimentos do setor de energia, com foco em projetos sustentáveis. Anunciado em 2016, o fundo foi registrado em agosto de 2017 e encontra-se em fase de captação com investidores. Seu patrimônio será de até R\$ 500 milhões, com participação máxima de 50% da BNDESPAR.

No segundo semestre, algumas das empresas em que temos participação, como Senior Solution, Eletropaulo e Suzano Papel e Celulose, concluíram com sucesso os processos de listagem de suas ações no Novo Mercado, segmento com o mais elevado padrão de governança corporativa o objetivo de promover melhores práticas de gestão, governança e sustentabilidade nas empresas em que somos acionistas.

Em 2017, também promovemos o evento Criatec 10 anos, que relembrou a trajetória, apresentou casos de sucesso e avaliou impactos dos fundos Criatec I, II e III, pioneiros no apoio a micro e pequenas empresas brasileiras de base tecnológica. Participamos ainda do 2º Criatec Day, evento realizado pelo Criatec II em São

Paulo, para a seleção de empresas com potencial de investimento e aceleração.

Por fim, cabe destacar o recebimento por empregados da Área de Investimento em Mercado de Capitais (AIMC) da Medalha do Exército Brasileiro em reconhecimento às ações de fomento à inovação em institutos militares, como a formatação de cadeira opcional de empreendedorismo no último ano de formação do Instituto Militar de Engenharia (IME), oferecida em conjunto aos alunos da graduação de Administração da FGV; o apoio para integração do IME à indústria da defesa nacional, visando novas patentes e empresas; além do estímulo à participação da Agência de Inovação e Tecnologia do Exército (Agitec) no Sistema Nacional de Inovação, com gestores de fundos, incubadoras de empresa e da Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP).

NOSSO DESEMPENHO

67

Participamos de discussões importantes do setor, como as do comitê do MDIC que elaborou a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto, e do Comitê da Secretaria Nacional da Juventude, que está elaborando o Plano Nacional de Desenvolvimento de Empreendedorismo e Startups para a Juventude.

Ampliando nossa agenda de efetividade, implementamos um modelo para o monitoramento da eficácia e da efetividade de nossa atuação em renda variável em novos investimentos, baseado na definição de indicadores relativos ao desenvolvimento competitivo da economia, desenvolvimento do mercado de capitais, benefícios diretos para a população e desenvolvimento sustentável.

REESTRUTURAÇÃO DA IGUÁ SANEAMENTO (EX-CAB AMBIENTAL)

A Iguá Saneamento é a empresa resultante da reestruturação financeira e societária da antiga Companhia de Águas do Brasil (CAB Ambiental), que conta com um total de 14 concessões e quatro parcerias público-privadas para a operação dos

Infraestrutura Inovação Meio ambiente	1.046				(BNDES)	(FUNDOS)	
		9.397	7	52	936	8.059	89%
Meio ambiente	901	1.772	15	182	449	969	50%
	348	921	3	13	263	745	76%
Agronegócio	227	1.136	2	15	167	834	73%
Governança	192	1.231	5	24	147	909	77%
Educação	120	800	1	6	22	149	19%
Regional	108	372	2	8	33	150	31%
Cinema	38	63	5	6	13	21	35%
Alimentos							

312

2.047

11.908

68%

serviços de água e esgotamento sanitário nos estados de Alagoas. Mato Grosso. Paraná, São Paulo e Santa Catarina.

Sua acionista controladora, Galvão Participações, entrou em recuperação judicial, após ser citada nas investigações da Operação Lava-jato. A falta de crédito para as empresas do grupo Galvão prejudicou a capacidade de investimento da CAB, que teve como resultado até mesmo o não atingimento por sua principal concessionária, a CAB Cuiabá, de indicadores operacionais previstos, levando à intervenção da prefeitura local.

A BNDESPAR, que tem uma participação de 33,42% no capital da companhia, fruto de um investimento de R\$ 120 milhões realizado em 2012, teve de buscar soluções para evitar a perda financeira.

A solução encontrada foi negociar uma reestruturação que envolveu a conversão de dívidas em equity dos principais credores da companhia, bem como o reescalonamento de todas as dívidas bancárias, incluindo aquelas contratadas com o BNDES, e a captação de R\$ 70 milhões de um novo investidor. A empresa RK Partners foi contratada para liderar as negociações com credores, novos investidores e representantes dos poderes concedentes das concessionárias, e assumiu o controle acionário da CAB Ambiental por meio do Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (FIP Iguá), que passou a deter 84,18% das ações da nova empresa, denominada Iguá Saneamento. Os 15,82% remanescentes pertencem a BNDESPAR. Com a solução, o prefeito de Cuiabá extinguiu a intervenção da concessão.

SUNEW

A Sunew foi criada em outubro de 2015 para comercializar painéis solares de geração de energia, que utilizam a tecnologia Organic PhotoVoltaics (OPV), desenvolvida pelo instituto de pesquisa CSEM Brasil com apoio do BNDES Funtec. Com o cenário político e econômico desfavorável, a empresa não conseguiu atingir sua meta de faturamento para 2016, o que levou a BNDESPAR a aprovar, em maio de

2017, o exercício de bônus de subscrição de emissão da Sunew, elevando sua participação acionária de 25,45% para 25,74% do capital da empresa. Na mesma data, foi aprovada a celebração de instrumento particular de compromisso de investimento, por meio do qual a BNDESPAR assumiu o compromisso de subscrever e integralizar novas ações ordinárias no valor de R\$ 2,57 milhões, equivalente à parcela correspondente ao exercício de seu direito de preferência no aumento de capital total de R\$ 10 milhões. Após essa capitalização, investidores voltaram a negociar com a Sunew e já se comprometeram a fazer novos aportes na companhia.

Em outubro de 2017, a Diretoria da BNDESPAR aprovou novo aumento de capital no montante de R\$ 13 milhões, cabendo a BNDESPAR aportar R\$ 3,3 milhões para manter sua atual participação no capital da Sunew.

SOCIOAMBIENTAL

CISTERNAS DE SEGUNDA ÁGUA

Em 2017, aprovamos nova operação não reembolsável, com recursos do Fundo Social, no valor de R\$ 100 milhões, para o apoio à implantação de cisternas de segunda água – utilizadas para produção de alimentos e criação de animais – no semiárido brasileiro.

O projeto dá continuidade a nossos investimentos na região, que até então somavam R\$ 275 milhões, destinados à instalação de 25 mil cisternas produtivas, contribuindo para a superação da extrema pobreza e para a segurança alimentar de famílias de baixa renda atingidas pela seca ou pela falta regular de água.

Com a renovação do apoio, que tem como executora a Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido (AP1MC), mais 6.821 cisternas serão

Leia mais em: www.bndes.gov.br/projeto-cisternas



instaladas em 68 municípios da região, distribuídos por nove estados.

Além da tecnologia social de acesso à água (cisterna), a operação inclui recursos para a compra de insumos, como sementes, mudas e pequenos animais, e infraestrutura para a formação de hortas, pomares, apriscos ou galinheiros, de acordo com a preferência e vocação da família apoiada.

Nessa nova fase, o projeto prevê a oferta de servicos de acompanhamento familiar para inclusão social e produtiva para as famílias que estão em situação de pobreza e extrema pobreza (renda mensal per capita de até R\$ 170 e R\$ 85, respectivamente). Com isso, elas passam a receber acompanhamento técnico em práticas de manejo produtivo por até 24 meses. Isso permitirá que os beneficiários sejam elegíveis ao Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, um programa do Governo Federal cujo apoio consiste no repasse, pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), de recursos financeiros não reembolsáveis destinados à implantação de projeto produtivo.

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Foram contemplados em 2017, também com recursos não reembolsáveis do Fundo Social, em um total de R\$ 26 milhões, oito projetos selecionados no âmbito do edital de apoio a projetos de restauração ecológica no bioma Mata Atlântica, que contribuirão para a restauração de cerca de 2,3 mil hectares.

DOENÇAS DA POBREZA

Apoiamos também com recursos não reembolsáveis projetos para o combate de doenças associadas à pobreza, como dengue e zica

O projeto contratado em 2016 com a Fundação Butantan, para o desenvolvimento de uma vacina tetravalente contra a dengue, encontra-se na fase de ensaios clínicos, com mais da metade dos 17 mil voluntários já vacinados. Os resultados preliminares para os estratos de adultos e adolescentes têm confirmado o perfil de segurança da vacina, embora a confirmação de eficácia ainda esteia sob análise.

No âmbito de nosso apoio ao plano de combate à zica, da Fundação Oswaldo Cruz, avançaram também os projetos dedicados ao desenvolvimento de diagnósticos diferenciais para a doença, que contaram com desembolso de R\$ 6,5 milhões em 2017.

LINHA ISF

Muitas vezes o elevado fluxo migratório durante a construção de empreendimentos sobrecarrega os equipamentos públicos da área de influência de projetos apoiados pelo BNDES. Além disso, em diversas ocasiões, as regiões em que estão localizados esses investimentos são remotas e pouco desenvolvidas. Assim, como forma de potencializar os impactos positivos desses projetos, como o aumento da renda gerada e a dinamização

da economia local, financiamos investimentos sociais para as comunidades localizadas no entorno dos projetos, por meio da Linha de Investimentos Sociais de Empresas (Linha ISE).

Criada em 2006, a linha financia projetos e programas sociais realizados por empresas, associações e fundações de todos os portes, em todos os estados brasileiros. Os investimentos podem ser destinados tanto à própria empresa, em benefício de seus funcionários ou fornecedores, quanto à comunidade em que está inserida.

Na segunda hipótese, que representa mais de 90% dos casos, os investimentos costumam ser aplicados em atividades como formação de mão de obra especializada, investimentos na infraestrutura local e estímulo a novas atividades econômicas na comunidade do entorno do projeto.

AOUI TEM

FUNDO AMAZÔNIA

Criado em 2008, o Fundo Amazônia tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável da floresta e da biodiversidade na Amazônia Legal. Considerada uma iniciativa pioneira de REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), o fundo é gerido pelo BNDES, que capta recursos, contrata e monitora projetos apoiados. Sua estrutura de governança envolve um comitê orientador do qual participam entidades representativas da sociedade civil, de diversos ministérios e órgãos do Governo Federal e de todos os estados da região amazônica.

O ano de 2017 foi marcado por um desembolso recorde do fundo, no valor total de R\$ 223,7 milhões, representando um crescimento de 67% em relação ao ano anterior. O valor total dos projetos aprovados no ano também apresentou um aumento de 45% na comparação com 2016, chegando a R\$ 235 milhões.

Duas chamadas públicas foram lançadas durante o ano, visando o com doações que somam R\$ 192,69 milhões, ou 6,2% do total dos apoio a novos projetos. A primeira, no valor de até R\$ 150 milhões, destinada à seleção de dez projetos capazes de promover a (0,5% do total). consolidação ou o fortalecimento de empreendimentos comunitários que preservem a floresta. A outra, com valor de R\$ 200 milhões, voltada para a escolha de até cinco projetos de recuperação da cobertura vegetal que possam contribuir para a estruturação técnica e gerencial da cadeia produtiva do setor de reflorestamento e para a regularização ambiental de propriedades rurais.



O fundo recebeu ainda três novas doações - de R\$ 132,0 milhões, da Alemanha, por meio do KfW, de R\$ 139,3 milhões, da Noruega, e de R\$ 1,8 milhão da Petrobras –, que levaram o total de recursos captados ao longo de sua existência à quantia de R\$ 3,12 bilhões. O governo norueguês manteve-se como maior doador, com um volume total de R\$ 2,91 bilhões, ou 93,3% do total recebido; seguido pela Alemanha, recursos; e ainda pela Petrobras, com um aporte de R\$ 16,1 milhões

Com o intuito de ampliar a divulgação do Fundo Amazônia, participamos em 2017 da 23ª Conferência das Partes da Convenção do Clima (UNFCCC), em Bonn, na Alemanha. A equipe do fundo apresentou o painel "Impactos e Desafios do Fundo Amazônia", no evento Amazon Bonn, e promoveu, no Espaço Brasil, o painel "Fundo Amazônia: Contribuindo para o Alcance das Metas Brasileiras"

RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO 2017 RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO 2017 69

Há muitas vezes o apoio a construção de escolas, infraestrutura para saneamento básico, postos de saúde e capacitação profissional para as comunidades locais, entre outros, promovendo a melhoria da condição de vida da população e desencadeando o surgimento de novos negócios no entorno.

Nos municípios de Paulínia e Santos (SP), os recursos da linha foram usados, por exemplo, para a qualificação profissional de mais de 120 jovens de baixa renda. O projeto, associado ao financiamento de investimentos da Copersucar na região, foi desenvolvido em parceira com o Instituto Crescer e ofereceu aos alunos formação voltada para o empreendedorismo.

Somente no entorno dos projetos de energia apoiados pelo Banco, foram aprovados, em 2017, 14 projetos sociais no valor total de R\$ 31 milhões.

Em 2017, desembolsamos R\$ 88 milhões na Linha ISE, e as novas contratações somaram R\$ 97 milhões – um aumento de 4% em relação ao valor contratado no ano anterior.

EDUCAÇÃO

Avançamos na reflexão sobre nossa atuação em educação e priorizamos de imediato os focos em inovação e gestão. Determinamos concentrar esforços no uso de tecnologias digitais e conectividade. Demos um passo nessa direção nos envolvendo na criação do Programa de Inovação Educação Conectada (Decreto Federal 9.204/2017) e nos comprometendo a participar de seu comitê consultivo, além de contribuir com competências como apoio técnico e financeiro, estruturação de ações de monitoramento e avaliação, e coordenação da colaboração econômica de entidades privadas. Para 2018, já estamos prevendo o desenvolvimento de projeto-piloto voltado a dinamizar o programa e testar modelos de atuação mais efetivos.

A aproximação com o Ministério da Educação (MEC) também nos permitiu avançar ao longo de 2017 nos entendimentos para a construção de um Acordo de Cooperação Técnica com o órgão.

Ampliamos ainda nossas ações de patrocínio a esse campo essencial para o desenvolvimento do país. Com um apoio de R\$ 3,4 milhões, patrocinamos parte do calendário de eventos e acões do Biênio da Matemática Brasil (2017-2018), que trouxe para o país a Olimpíada Internacional da Matemática e estimulou estudantes de todo o mundo a expandir seus conhecimentos na disciplina e na área científica.

CULTURA

Em 2017, chegamos à marca de vinte anos ininterruptos de atuação na preservação do patrimônio cultural brasileiro. Ao longo desses anos, destinamos R\$ 600 milhões, não reembolsáveis, a um total de 233 projetos, espalhados pelas cinco regiões do país.



PROGRAMA NEOJIBA

Um dos projetos que aprovamos em 2017 foi a reforma e a revitalização de quatro edifícios históricos localizados no Parque do Queimado, em Salvador (BA), para a instalação da futura sede do Programa Neojiba (Núcleos Estaduais de Orguestras Juvenis e Infantis).

O Neojiba é um programa do governo da Bahia que promove a inclusão social por meio do ensino da música a crianças e jovens em situação de risco. O programa tem conseguido resultados positivos desde sua criação, formando redes de ensino e oferecendo capacitação de excelência a seus alunos, resultando em alguns casos no acesso deles a orquestras sinfônicas profissionais. Indiretamente, a iniciativa tem contribuído ainda para a revitalização de bairros antes degradados e com altos índices de violência.

Sob responsabilidade do Instituto de Ação Social pela Música (IASPM), o projeto apoiado pelo BNDES é exemplo de uma ação integrada, que associa o restauro de um patrimônio histórico a iniciativas de caráter social e cultural. Dessa forma, reflete nossa visão de que o patrimônio cultural deve ser um vetor de desenvolvimento, capaz também de gerar empregos qualificados e de reduzir as desigualdades regionais.

Em grande parte das iniciativas que apoiamos ao longo desses anos,

contamos com a parceria do Instituto

Nacional (Iphan), que completou oitenta

internacional "O Futuro do Patrimônio",

do Patrimônio Histórico e Artístico

anos em 2017. Para celebrar a data,

a instituição promoveu o seminário

que contou com nosso patrocínio e

participação nas discussões sobre os

modelos de uma gestão patrimonial

a principais parceiros do Iphan.

um investimento adicional de

R\$ 55,3 milhões na área.

No ano de 2017, aprovamos mais

cultural brasileiro, que representam

nove projetos de apoio ao patrimônio

sustentável. Recebemos, além disso, a

medalha Mario de Andrade, concedida



ENDOWMENTS

A experiência acumulada a partir dessa atuação nos levou a pensar também sobre a sustentabilidade das instituições culturais, expandindo a discussão para além da Lei Rouanet (Lei 8.313/91) e de outros mecanismos fiscais e considerando a importância de trazer novos recursos, não incentivados, para o mercado cultural e artístico.

Para incentivar esse debate. patrocinamos e sediamos o I Fórum Internacional de Endowments Culturais, que contou com a participação de representantes do mercado financeiro, governos, gestores de equipamentos públicos e estudiosos. Dividido em três etapas, o evento teve seu último encontro realizado em 2017

Saiba mais em: www.bndes.gov.br/endov

e foi concluído com o lançamento dos Guias de Endowments Culturais.

AQUI TEM

BNDFS

As publicações consolidaram as discussões ocorridas no fórum, abordando os seguintes aspectos: diretrizes para o aprimoramento da legislação; melhores práticas de gestão e governança; e passo a passo para a criação de endowments.

Endowments – Ainda raros no Brasil, os endowments são fundos patrimoniais cujos rendimentos são utilizados na manutenção de uma instituição cultural e no desenvolvimento de projetos. O instrumento garante a previsibilidade e continuidade dos recursos para a instituição cultural, conferindo estabilidade operacional à entidade e permitindo que ela se concentre em sua missão.

DE MILLS MENDES Festival da Matemática foi patrocinado pelo BNDES em 2017

72

Na área do audiovisual, divulgamos os resultados do Edital BNDES de Cinema, que teve como novidade uma categoria dedicada ao curtametragem de animação.

De um total de 359 projetos habilitados no processo seletivo, 52 pertenciam à nova categoria (15%). Além disso, a grande participação de diretores estreantes nos projetos do grupo (85% dos habilitados) confirmou uma de nossas motivações para sua criação: a descoberta de novos talentos, estimulando a formação técnica do autor de animação no Brasil.

PATROCÍNIO CULTURAL

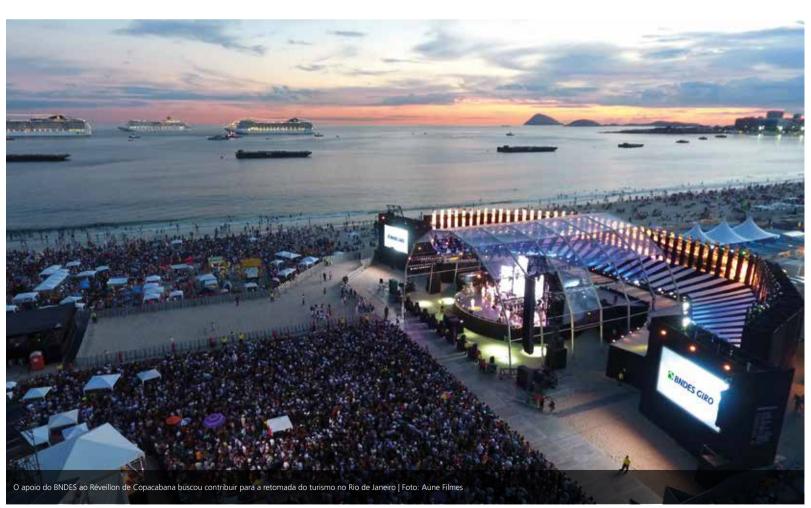
Em 2017, patrocinamos ainda 26 eventos culturais nas diferentes regiões do país, que, juntos, mobilizaram um público de mais de 5,3 milhões de pessoas. Essas ações representaram um total investido de R\$ 15,4 milhões e contribuíram para a realização de projetos nos segmentos de audiovisual, música e literatura.

Contaram com nosso apoio alguns dos maiores festivais de cinema do país, como Festival do Rio, Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, Festival de Gramado e Festival de Brasília, além de eventos que levam a produção audiovisual para fora dos grandes centros urbanos, caso da Mostra de Cinema de Gostoso (RN) e do Cineamazônia, que passa por diferentes cidades e povoados da região amazônica.

Na área musical, continuamos investindo em eventos de música instrumental e erudita, como os itinerantes MIMO Festival, Circuito Música Brasilis e Festival Música na Estrada, além de eventos locais como o Festival Internacional de Música do Pará, o Festival Internacional de Música Clássica de João Pessoa e o Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

O estímulo à leitura motivou nosso patrocínio a eventos de grande público, como a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), e a projetos de caráter inclusivo, a exemplo da Festa Literária Internacional das Periferias (Flupp) e da Flink Sampa – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra.

Pela primeira vez, patrocinamos também o Réveillon de Copacabana, um dos maiores eventos da cidade do Rio de Janeiro, em uma ação que buscou contribuir para o resgate da autoestima do carioca e para a retomada do turismo na cidade. Com público total de 2,8 milhões de pessoas, o patrocínio estimulou a ocupação hoteleira e o aquecimento da economia local.



ESPAÇO CULTURAL BNDES

Além do patrocínio a eventos externos, continuamos a oferecer também uma diversificada programação cultural no Espaço Cultural BNDES, que abriga um teatro e uma galeria localizados em nosso edifício no centro do Rio de Janeiro.

Ao longo do ano, realizamos mais de oitenta projetos, entre espetáculos musicais e exposições, todos inteiramente gratuitos e selecionados por editais públicos abertos a produtoras de todo o país. Dessa forma, contribuímos para a democratização do acesso à cultura e estimulamos a produção artística brasileira.

Ao fim de 2017, o Espaço Cultural BNDES registrou o número de 30.409 visitantes.

ESPORTE

No esporte, o ano de 2017 marcou a continuidade de nosso patrocínio à canoagem brasileira, modalidade em que foram conquistadas as primeiras medalhas olímpicas para o país em 2016.

Investimos, ao longo de 2017, um total de R\$ 8,75 milhões na manutenção de centros de treinamento e na realização de competições. Assim, ajudamos nossos atletas a obter importantes resultados nos principais campeonatos da modalidade. Além do título no





Campeonato Sul-Americano, realizado em Paipa (Colômbia), no qual o Brasil ficou com o maior número de medalhas (50), foram conquistadas premiações no Mundial Júnior Sub-23, na Copa do Mundo de Canoagem Velocidade e no Mundial de Slalom (veja tabela abaixo).

A paracanoagem também trouxe resultados importantes para o país, como os títulos no Sul-Americano e no Pan-Americano, além do quinto lugar no Mundial.



	[전통화][14] [16] [16] [16] [16] [16] [16] [16] [16					
COMPETIÇÃO	CATEGORIA	RESULTADO	ATLETA			
Mundial Júnior Sub-23	C1 1.000 m	Ouro	Isaquias Queiroz			
Mundial Júnior Sub-23	C2 200 m	Prata	Isaquias Queiroz			
Copa do Mundo de Canoagem Velocidade	C2 200 m	Ouro	Angela Oliveira e Andrea Aparecida			
Mundial de Slalom	C1	Bronze	Ana Sátila			

RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO 2017
RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO 2017

73